



## **A TRAJETÓRIA FILOSÓFICA DA VELHICE: considerações teóricas e metodológicas em torno do pensamento de Simone de Beauvoir.**

**Autor<sup>1</sup>**  
**Erick Vinícius Santos Gomes<sup>1</sup>.**  
**(UERN, erickvsg@gmail.com)**

### **1 INTRODUÇÃO**

Simone de Beauvoir escreveu uma obra colossal sobre a velhice - a obra foi originalmente publicada na França em 1970. Apareceu no Brasil em edição da Nova Fronteira em 1990. O livro divide-se em duas partes. A leitura da segunda é mais árida e encerra interesse mais sociológico. Simone analisa ali dados quantitativos e informações diversas sobre o sistema de previdência e as políticas para a velhice que era corrente nos países mais desenvolvidos, nos anos 1960. Mas é na primeira parte que reside o maior encanto da obra. Simone recorre à antropologia, compulsiva os moralistas antigos e navega pela literatura. Percebe emergir a representação da velhice no Ocidente como uma questão de poder, bordada em torno do ângulo do conflito de gerações, dimensão que não se coloca senão no interior das classes dominantes.

Antes do século XIX, os velhos pobres praticamente não eram mencionados em lugar algum, até porque eram muito pouco numerosos, já que a longevidade somente era possível entre as classes abastadas. Sendo, além disso, o exercício do poder público um artefato majoritariamente masculino, a representação em torno do conflito de gerações dificilmente contempla as mulheres: já que seu destino foi ser, historicamente, um objeto erótico na perspectiva masculina, fanadas, tendem a perder

---

<sup>1</sup> Professor Doutor da Faculdade de Educação da UERN, lecionando na área dos Fundamentos da Educação nos cursos de Licenciatura Plena.



o lugar que lhe é socialmente destinado. Assim, segundo Beauvoir, sobre os velhos não se constituiu uma narrativa, porque eles não seriam sujeitos de sua própria História. Isto é, embora individualmente mulheres e homens encanecidos tenham representado papéis ativos, o velho, como categoria social, apenas pontualmente interveio no percurso do mundo. Não sendo um agente da História, sua representação tenderia a oscilar da forma silente para a reprodução fantasmática de clichês. Assim, pela literatura, pela *etnografia*, pelos moralistas, Simone nos apresenta um belo quadro da maneira como os velhos foram tratados nas mais diferentes sociedades. Sua conclusão sobre a sociedade contemporânea não foi muito otimista. Para ela, a nossa época trata a velhice com enorme desprezo. Bem, Simone não poderia adivinhar que o capitalismo desenvolveria nas últimas décadas do século XX um mercado para a velhice, graças à longevidade e ao progresso material que se verificaram em muitas sociedades desenvolvidas. Hoje, vive-se mais e melhor do que no passado. Mas o aumento exponencial da proporção de sexagenários nas sociedades atuais tende a se configurar como uma das mais importantes questões de política pública. Simone de Beauvoir escreveu para romper o silêncio que envolvia esta fase da vida. Segundo ela, a sociedade de consumo trata os idosos como párias, condenando-os à miséria, à solidão e ao desespero. "Antes de tudo, exige-se deles a serenidade; afirma-se que possuem essa serenidade, o que autoriza o desinteresse por sua infelicidade", escreve Simone na introdução de seu ensaio. Assim como a feminilidade é socialmente construída, Beauvoir afirma que a velhice é acima de tudo um fator cultural. **O problema com a velhice não é a velhice em si, mas a maneira como o idoso e os outros se colocam perante ela:** o idoso se entende e é entendido num lugar onde seus projetos ou já foram realizados ou foram abandonados – nada o solicita. Não conseguimos compreender a velhice em sua totalidade, pois ainda nos falta reconhecer o valor de toda uma existência, preocupando-nos com o que se realizou e com o que ainda se tem pela frente. **A velhice não é um passo para a morte, mas mais uma etapa da existência humana que deve ser encarada de forma constante.** Infelizmente, como já disse Proust: "... de todas as realidades, [a velhice] é, talvez, aquela de que conservamos por mais tempo, ao longo da vida, uma noção puramente abstrata" (apud BEAUVOIR, 1970, p. 11).



Como se observa, Simone de Beauvoir em seu livro demonstra que há uma duplicidade nas relações que os mais jovens têm com os idosos, uma vez que, na maioria das vezes, mesmo sendo respeitado por sua condição de pai ou de mãe, trata-se o idoso como uma espécie de ser inferior, tirando dele suas responsabilidades ou encarando-o como culpado por sobrecarga de compromissos que imputa a filhos ou netos. Mesmo em situações de proteção, pode-se ter processos de humilhação quando, sem a devida atenção sobre as reais condições que a apresentam os idosos para resolver com autonomia seus problemas, os mais jovens passam a subestimar os mais velhos, assumindo tarefas em seu lugar. Quando não se respeita uma pessoa em sua integridade emocional, intelectual e material, ela é excluída da sociedade pelos governos, pelas instituições, pelas famílias, pelas pessoas em geral. Os grupos mais excluídos por essas práticas são as crianças e os idosos. Em vários lugares, como bancos e supermercados, há caixa preferenciais para idosos, mas, mesmo que elas sejam suficientes para garantir seu conforto, será que suas condições sociais também o são? Há, também, a gratuidade no transporte coletivo, mas quem viaja de ônibus sabe que às vezes suas condições não adequadas para o transportar quem tem um corpo frágil.

Além do desamparo quanto às condições materiais, a desconsideração para com opiniões e emoções dos idosos também deve ser analisada para a superação das condições de humilhação sofrida por eles em nossa sociedade. Nosso projeto de pesquisa, **A TRAJETÓRIA FILOSÓFICA DA VELHICE – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EM TORNO DO PENSAMENTO DE SIMONE DE BEAUVOIR** surge como fruto de mais de um ano de ações extensionistas vinculada a **PROEX/UERN** (no programa de extensão da UERN nosso projeto foi registrado com o título: **“A velhice- considerações teóricas, conceituais e prática em torno do pensamento filosófico da Simone Beauvoir”**), nele, as nossas metas buscará na medida do possível defender a velhice não como um mal, mas como resultado de transformações que se operam continuamente, mesmo mal as percebendo. Embora culturalmente a palavra velha carregue consigo um sentido pejorativo, como sendo um refugio, o feio, a velhice é apenas o que acontece às pessoas quando ficam velhas, quando vivem o suficiente para envelhecer, conscientes de que; se atingiram o termo de uma trajetória, tendo



percorrido todo um percurso, chegando a um extremo onde várias etapas foram vencidas; alcançou-se o amadurecimento. É essencial perceber que não se evita por meios de artifícios ou mesmo ditos depreciativos, os aspectos da condição humana que nos desagradam, simplesmente por não sermos capazes de assumir em sua totalidade que – nascemos – crescemos – amadurecemos. Diante da realidade apresentada, podemos afirmar que, nosso projeto inicialmente visa compartilhar, refletir e redimensionar as críticas que Simone de Beauvoir faz em torno da velhice. Em uma segunda etapa do projeto, desenvolveremos oficinas, palestras, cursos e seminários (tendo como referencial teórico o pensamento da Simone Beauvoir) – tais procedimentos destinarão ao público de idosos, estudantes de Pedagogia e Enfermagem, grupos e associações que trabalhem com idosos para mostrar os resultados obtidos durante o processo da pesquisa.

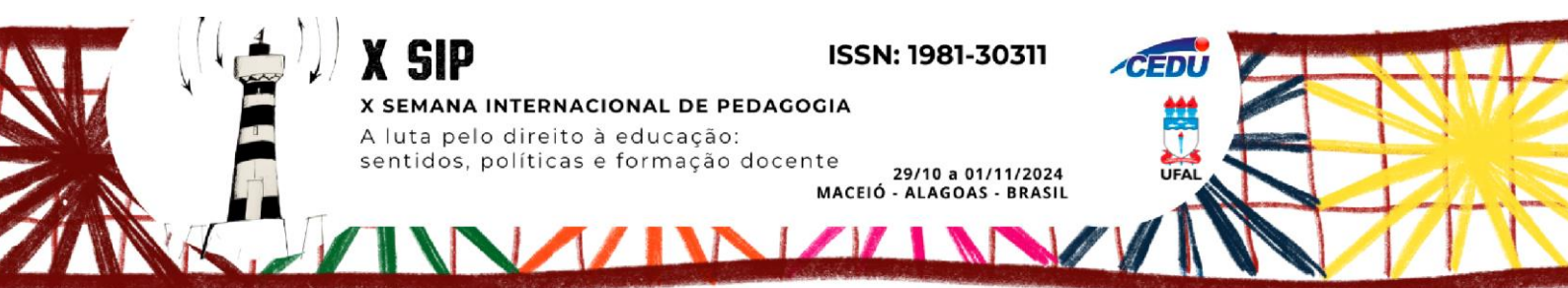
## 2 OBJETIVOS

- Compreender o envelhecimento humano na perspectiva fenomenológico-existencial de Simone de;
- Compartilhar, refletir e redimensionar as críticas que Simone de Beauvoir faz em torno da velhice;
- Perceber as matrizes existencialistas contida na obra “A velhice” (1970) de Simone Beauvoir no sentido percebe-la como fonte que ainda alimenta os discursos entorno das Ciências humanas e sociais.

## 3 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de cunho bibliográfico, optamos por trabalhar com o método hermenêutico: a hermenêutica filosófica visa explicitar suas implicações para a filosofia prática, a filosofia das ciências humanas, a dialética e ontologia. Estudo a partir das teorias morais. Apresenta uma linguagem como razão de ser da interpretação do mecanismo. Se descobri a verdade de cada um a cunho filosófico, chamado desvelamento, que ocorre de maneira particular num processo interpretativo. Amplia a visão do interprete quando a possibilidade a evolução das respostas. Heidegger e depois Gadamer, trouxeram a construção da hermenêutica





filosófica, com contribuição produtiva ao interprete no movimento da compreensão. O termo "hermenêutica" provém do verbo grego "hermēneuein" e significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão". Alguns defendem que o termo deriva do nome do deus da mitologia grega Hermes, o mensageiro dos deuses, a quem os gregos atribuíam a origem da linguagem e da escrita e considerado o patrono da comunicação e do entendimento humano. O certo é que este termo originalmente exprimia a compreensão e a exposição de uma sentença "dos deuses", a qual precisa de uma interpretação para ser apreendida corretamente. Encontra-se desde os séculos XVII e XVIII o uso do termo no sentido de uma interpretação correta e objetiva da Bíblia. Spinoza é um dos precursores da hermenêutica bíblica. Outros dizem que o termo "hermenêutica" deriva do grego "ermēneutikē" que significa "ciência", "técnica" que tem por objeto a interpretação de textos poéticos ou religiosos, especialmente da Ilíada e da "Odisséia"; "interpretação" do sentido das palavras dos textos; "teoria", ciência voltada à interpretação dos signos e de seu valor simbólico. Hermes é tido como patrono da hermenêutica por ser considerado patrono da comunicação e do entendimento humano.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

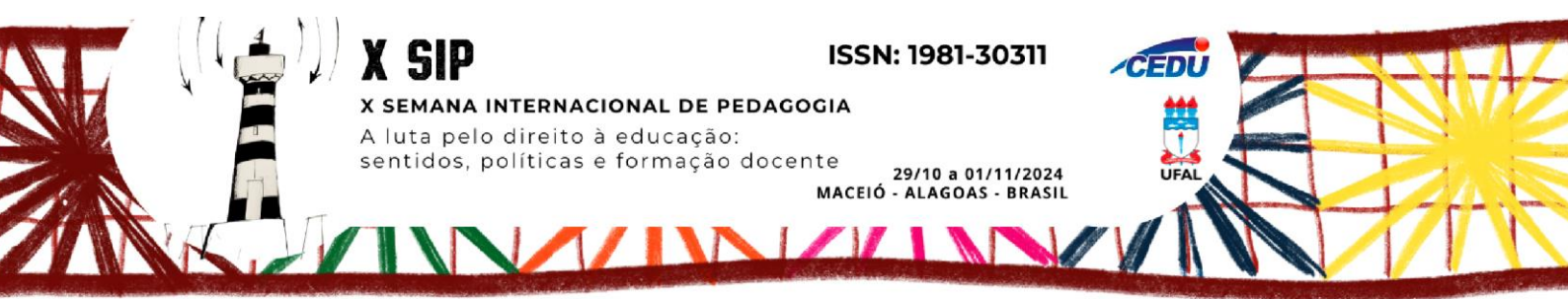
“A velhice - considerações teóricas, conceituais e prática em torno do pensamento filosófico da Simone Beauvoir”), nele, as nossas metas buscará na medida do possível defender a velhice não como um mal, mas como resultado de transformações que se operam continuamente, mesmo mal as percebendo. Embora culturalmente a palavra velha carregue consigo um sentido pejorativo, como sendo um refugio, o feio, a velhice é apenas o que acontece às pessoas quando ficam velhas, quando vivem o suficiente



para envelhecer, conscientes de que; se atingiram o termo de uma trajetória, tendo percorrido todo um percurso,

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas observou-se um nítido processo de envelhecimento demográfico. A Organização das Nações Unidas (ONU) considera o período de 1975 a 2025 a Era do Envelhecimento. Nos países em desenvolvimento, esse envelhecimento populacional foi ainda mais significativo e acelerado, destaca a ONU: enquanto nas nações desenvolvidas, no período de 1970 a 2000, o crescimento observado foi de 54%, nos países em desenvolvimento atingiu 123%. No Brasil, segundo dados do IBGE, na década de 1970, cerca de 4% da população brasileira era de idosos, percentual que pulou para 8,47% na década de 1990, havendo a expectativa de alcançar 9,5 em 2012. Embora esses dados estatísticos sejam uma realidade de fato, a nossa sociedade não se deu conta de que o Brasil não é mais um país de jovens, a população está cada vez mais envelhecendo e a sociedade não está preparada para aceitar esse âmbito de realidade, falta ações sociais e humanitárias voltadas para esse novo grupo populacional, é como a SIMONE de BEAUVOIR nos afirma: [...] *paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão **no futuro** que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamos-nos neles.* (BEAUVOIR, 1970, p. 12). Nessa perspectiva apresentada, o projeto de pesquisa A TRAJETÓRIA FILOSÓFICA DA VELHICE – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EM TORNO DO PENSAMENTO DE SIMONE DE BEAUVOIR visa pesquisar através da hermenêutica filosófica a noção que a pensadora tem em torno do envelhecimento humano e como as suas discussões históricas filosóficas podem contribuir para o pensamento da gerontologia contemporânea. Em termos Educacionais, queremos pesquisar quais as matrizes existencialistas presente do pensamento da Beauvoir para uma possível práxis de uma Andragogia.



## REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990.
- BARROS, R.P; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. **Incidência e natureza da pobreza entre idosos no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. Congresso. **Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Educação na Saúde. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Pólos de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF.: Ministério da Saúde, 2003. 50 p. (Série/Coleção)
- BRASIL. Parecer nº 1301 de 2003. **Estatuto do Idoso. Projeto de Lei da Câmara nº 57**. Brasília, DF: Senado Federal, Comissão Diretora, 2003. 28 p. \_\_\_\_\_. Plano de Ação Governamental Integrado para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso.
- CAMARGO JR, K.R. Um ensaio sobre a (In) Definição de integralidade In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, ABRASCO, 2003. p. 35-44.
- HILLMAN, James. : **e a poética de uma vida longa**; Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LENOIR, Remi. **Iniciação à Prática Sociológica**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1998
- MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. 1999. **Para falar em Andragogia**, Programa Educação do Trabalhador, v. 2, CNISESI.
- OLIVEIRA, Ari Batista de. 1999. **Andragogia**, facilitando a aprendizagem. Educação do Trabalhador, v. 3, CNI-SESI. Palma
- LTS 2000. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida. UPF, Passo Fundo, 200.
- ZIMERMAN, Guite I. : **aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.